



Lição 11

**A adoção
— Entrando na
família de Deus**

15 de Março de 2026
1º TRIMESTRE 2026
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 11

Do 1º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

PLANO PERFEITO

A salvação da humanidade: a mensagem central das Escrituras

Domingo, 15 de março de 2026

ADOÇÃO – ENTRANDO NA FAMÍLIA DE DEUS

Murilo Alencar¹

INTRODUÇÃO

Quantas pessoas carregam a dor do abandono e da rejeição? Quantos buscam, ao longo da vida, por uma identidade e um lugar onde realmente possam se encaixar? As Escrituras revelam que, em Cristo, fomos mais do que perdoados e justificados; fomos aceitos na família de Deus. Portanto, tornamo-nos filhos adotivos do Pai Celestial. Neste estudo, examinaremos como a doutrina da Adoção se manifesta em nossas vidas tanto como realidade presente quanto esperança futura, transformando completamente nossa compreensão de quem somos em Cristo. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO PRINCIPAL – COMPARANDO TRADUÇÕES

Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temerem, mas receberam o Espírito que os adota como filhos, por meio do qual clamamos: “Aba, Pai”. (Rm 8.15, NVI).

Porque o Espírito que vocês receberam de Deus não torna vocês escravos e não faz com que tenham medo. Pelo contrário, o Espírito torna vocês filhos de Deus; e pelo poder do Espírito dizemos com fervor a Deus: “Pai, meu Pai!” (Rm 8.15, NTLH).

Esse texto está inserido no contexto de um grande argumento que Paulo vem desenvolvendo em todo o capítulo 8 de Romanos sobre a vida “segundo a carne” (autonomia, velha ordem do pecado) versus a vida “segundo o Espírito” (nova criação, liberdade, adoção).

Em Romanos 8.15, Paulo descreve três movimentos consecutivos na vida de quem recebe o Espírito. O primeiro é a libertação: Deus retira o indivíduo de uma condição de escravidão. O segundo é a adoção: o liberto não sai da escravidão para a marginalidade, mas entra em uma família, com status de filho e os direitos que esse status carrega. O terceiro é a comunhão: o filho adotado clama "Aba, Pai", expressão aramaica e grega que denota intimidade relacional. Vamos desenvolver com mais detalhes essas doutrinas nos pontos e subpontos.

RESUMO DA LIÇÃO

Em Cristo, fomos feitos filhos Deus por meio da adoção, guiados pelo Espírito e coerdeiros de uma esperança gloriosa.

Vamos desembrulhar e entender o resumo da lição em quatro pontos:

¹Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco

- O Fundamento: "Em Cristo". Todas as bênçãos da salvação encontram seu fundamento em nossa união vital com Jesus Cristo. Estar "em Cristo" significa deixar de pertencer à antiga humanidade caída (em Adão) para ser incorporado a uma nova criação inaugurada pelo nosso Salvador.
- A Nova Identidade: "Feitos filhos de Deus por meio da adoção". A adoção divina (*huiiothesia*) é o ato soberano pelo qual Deus resgata o pecador perdido e o transfere para a Sua própria família.
- A Dinâmica da Vida Cristã: "Guiados pelo Espírito". A prova inegável de que somos filhos de Deus é a atuação constante do Seu Espírito em nós (Rm 8.14). Ser guiado pelo Espírito é experimentar um processo contínuo de santificação e obediência.
- O Destino Final: "Coerdeiros de uma esperança gloriosa". A consequência lógica da filiação é a herança. Como filhos, somos herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo (Rm 8.17), o que significa que toda a riqueza e a glória que pertencem ao Filho serão compartilhadas conosco pela graça.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. O QUE É A DOUTRINA BÍBLICA DA ADOÇÃO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 A Adoção como um ato de graça.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A Adoção é um ato espiritual realizado exclusivamente pela graça de Deus, por meio do qual Ele inclui o salvo em sua família espiritual (Ef 1.5). Essa palavra, originada da linguagem jurídica, aponta para os direitos, privilégios e responsabilidades concedidos àqueles que passam a fazer parte da família de Deus. Significa que fomos inseridos em uma nova realidade, quando passamos a ter um relacionamento verdadeiro com o Pai por meio de Cristo, na força do Espírito Santo.*

Vamos para algumas definições registradas em dicionários teológicos:

Adoção (*no grego, uiothesia, "filiação"*) – adoção traduz um termo grego que significa *colocar como filhos*. Ato pelo qual se confere a uma pessoa estranha o mesmo direito de seu próprio filho, como no caso de Moisés e de Ester, Êx 2.10; Et 2.7. O Antigo Testamento não contém qualquer vocábulo equivalente ao termo grego traduzido por *adoção*, embora ocorram alguns poucos exemplos da prática. No Novo Testamento, o termo grego *uiothesia*, "filiação", pode ser encontrado em Rm 8.15,23; 9.4; Gl 4.5; Ef 1.5, em um total de cinco vezes. É usado para significar: a) A escolha que Jeová fez para que a nação judaica fosse o seu povo, Rm 9.4. b) A eleição de todos os verdadeiros cristãos como filhos de Deus, em um sentido todo especial, Gl 4.5; Ef 1.4. O espírito de adoção nos

habilita a amar a Deus da mesma sorte, por que os filhos amam a um pai perfeito. Distingue-se do espírito de servilismo, que impele uma pessoa a ter por Deus, o mesmo sentimento que um escravo tem pelo seu dono, Rm 8.14–21. c) A redenção do corpo; a sua libertação do pecado, da dor e da morte, por um estado de glória, Rm 8.23.²

Adoção é o ato de receber voluntariamente uma criança gerada por outra pessoa como seu próprio filho. Em sentido teológico, é o ato gracioso de Deus pelo qual os pecadores são reunidos à família dos redimidos. No Novo Testamento, a palavra grega traduzida como "adoção" significa literalmente "tornar filho". É um termo legal que expressava o processo pelo qual um homem trazia outra pessoa para sua família, concedendo a ela a condição e os privilégios de filho [...]. O apóstolo Paulo valeu-se desse conceito legal de adoção como analogia para demonstrar a relação do crente com Deus. Embora encontremos ideias semelhantes ao longo de todo o Novo Testamento, a palavra "adoção", usada em sentido teológico, consta apenas dos escritos de Paulo (Rm 8.15, 23; 9.4).³

A transferência legal de uma pessoa de uma família ou escravidão para outra família, visando geralmente, por esse meio, a melhorar a situação do adotado e daquele que adota. O NT usa a figura da adoção para descrever o relacionamento entre os crentes e Deus. Paulo entende que tal figura foi primeiramente aplicada ao relacionamento de Deus com Israel (Rm 9:4) [...]. Paulo declara que os crentes são libertos da escravidão e se tornam filhos de Deus, por serem incorporados a Cristo, o Filho de Deus, mediante obra do Espírito Santo (G1 3:26; Rm 8:14-16). Os filhos de Deus são libertos da escravidão do pecado e da morte (Rm 6), da condenação da lei e da carne (Rm 7:4-8:14) e dos que não são deuses (G14:8). O Espírito os capacita a reconhecer sua própria adoção, pelo que podem clamar “Aba, Pai!” (Rm 8:14-15; G1 4:5-6). Todavia, a adoção não é completa até a plena revelação da nova criação de Deus. Nos sofrimentos do presente, aguardam a adoção corporal final e gloriosa como cordeiros com Cristo, “o primogênito entre muitos irmãos”, em cuja imagem estão sendo transformados (Rm 8:18-29; G1 6:15; cf. 2Co 5:17). Apocalipse 21:7 usa a fórmula de adoção para um ponto a ela relacionado: “Aquele que vencer herdará essas coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho”.⁴

1.2 Tornamo-nos filhos.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Embora criado por Deus para um relacionamento com Ele, o ser humano perdeu esse direito por causa do pecado. A restauração desse convívio só se torna possível pela graça, mediante a fé (Jo 1.12). O Espírito Santo nos conduz a essa nova condição de filhos de Deus, testificando em nosso interior essa verdade gloriosa (Rm 8.16).*

Deus criou o homem para ter comunhão com ele, mas o pecado produziu alienação (separação) e morte. A restauração dessa comunhão, depende exclusivamente da graça divina, que concede aos que exercem a fé em Jesus, o direito legal de serem chamados filhos de Deus (Jo 1.12). O Espírito Santo aplica ao coração humano a redenção que Cristo alcançou na cruz. É ele quem opera a regeneração, transmitindo a vida de Deus ao pecador e retirando-o do domínio das trevas. Mediante essa nova realidade, acontece a adoção, o Espírito anula o "espírito de escravidão", que gerava apenas medo do juízo, e infunde no crente o "Espírito de adoção".

² Davis, John. 2005. “Adoção”. In *Novo Dicionário da Bíblia*, traduzido por J. R. Carvalho Braga, 1ª edição, 34–35. São Paulo: Hagnos.

³ YOUNGBLOOD, Ronald F.; BRUCE, F. F.; HARRISON, R. K. (Ed.). *Dicionário ilustrado da Bíblia*. Tradução: Lucília Marques Pereira da Silva et al. São Paulo: Vida Nova, 2004. p. 23.

⁴ FREEDMAN, David Noel; MYERS, Allen C.; BECK, Astrid B. (Ed.). *Dicionário da Bíblia Eerdmans: exegético, expositivo, abrangente, histórico e atualizado*. Tradução: José Carlos Siqueira e Onofre Muniz. São Paulo: Hagnos, 2021. p. 58-59.

Três verdades merecem atenção no texto de João 1.12. Primeiro, a fé é universal em seu escopo (1.12). Segundo, a fé oferece uma posição de suprema honra (1.12). Terceiro, a fé não opera pelos meios naturais, mas pela forma sobrenatural (1.13).⁵

1.3 A Adoção na ordem da salvação.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Além de termos sido justificados e regenerados, fomos adotados na família de Deus e passamos a fazer parte dela. Ao estudarmos a Doutrina da Salvação, percebemos que o ensino sobre a “Adoção” está incluído na denominada “Ordem da Salvação”. Nessa obra, Deus salva, justifica, regenera, santifica e adota o pecador (Ef 1.5; Rm 8.29,30).*

A *ordo salutis* é uma expressão teológica que significa "ordem da salvação". Ela refere-se à ordem lógica e conceitual, e não estritamente cronológica, na qual o ser humano experimenta o processo de passar do estado pecaminoso para a plena salvação.

Na visão arminiana, os eventos que ocorrem na mente de Deus antes da fundação do mundo seguem esta progressão lógica.

A ordem na eternidade (Os decretos divinos):

- Presciência. Deus conhece de antemão desde a eternidade todos os que responderão positivamente à Sua oferta de graça.
- Eleição. Com base nessa presciência (fé prevista), Deus elege incondicionalmente a Igreja (como um corpo) e condicionalmente os indivíduos para a salvação.
- Predestinação. É a determinação soberana do destino daqueles que Deus já previu que crerão. Ele os predestina para a adoção e a vida eterna

A ordem na experiência humana (No tempo):

A aplicação temporal da salvação segue uma sequência onde a graça divina sempre tem a primazia, mas exige a não-resistência do ser humano:

- Chamamento e Graça Preveniente. A ordem prática inicia-se com Deus tomando a iniciativa. Através da proclamação do Evangelho e da Graça Preveniente, o Espírito Santo atua no pecador, despertando-o, convencendo-o do pecado e restaurando a sua capacidade de escolha (libertando a vontade escravizada).
- Conversão (Arrependimento e Fé). O homem, agora capacitado por essa graça anterior, responde voluntariamente. Essa resposta é a conversão, que consiste no arrependimento (dar as costas ao pecado) e na fé (confiar em Cristo). No arminianismo, a fé verdadeira antecede a regeneração.

⁵ Lopes, Hernandes Dias. 2015. João: As Glórias do Filho de Deus. Organizado por Juan Carlos Martinez. 1ª edição. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos.

- Regeneração. Ao responder com fé, a pessoa experimenta a regeneração estritamente dita (o novo nascimento). O Espírito Santo recria a natureza interior da pessoa, passando da morte para a vida espiritual.
- Justificação. Simultânea à regeneração, mas distinta em conceito, a justificação é o ato legal e forense de Deus perdoar os pecados e declarar o pecador justo, unicamente com base nos méritos de Cristo apropriados por essa fé.
- Adoção. O crente justificado e regenerado é inserido na família de Deus, recebendo os direitos de filho.
- Santificação. Inicia-se o processo contínuo e experimental de separação do pecado e consagração a Deus, moldando o crente à imagem de Cristo.
- Glorificação. O estágio escatológico e final da salvação, a redenção do corpo no futuro.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. ADOTADOS MEDIANTE O ESPÍRITO: “MEU ABA”

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 A expressão “Aba, Pai”: intimidade com Deus.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Essa expressão, que une o termo aramaico Abba e o grego patēr, revela uma profunda e calorosa intimidade que temos com Deus, como nos ensina Romanos 8.15. O Espírito Santo fortalece esse relacionamento, pois Ele clama em nosso coração: ‘Aba, Pai’ (Gl 4.6). É por meio da obra do Espírito Santo em nós, que somos levados a nos relacionar com Deus como Pai, vivendo em obediência voluntária a Jesus Cristo, seu Filho.*

Vamos aos textos bíblicos:

Porque o Espírito que vocês receberam de Deus não torna vocês escravos e não faz com que tenham medo. Pelo contrário, o Espírito torna vocês filhos de Deus; e pelo poder do Espírito dizemos com fervor a Deus: “Pai, meu Pai!” (Rm 8.15, NVI).

E dizia: “Aba, Pai, tudo te é possível. Afasta de mim este cálice; contudo, não seja o que eu quero, mas sim o que tu queres”. (Mc 14.36, NVI).

O Comentário Histórico-Cultural do Novo Testamento traz uma explicação interessante do termo “Aba pai”:

"Aba" é o termo aramaico que significa "Papai" e que expressa grande intimidade e respeito afetoso. Normalmente, era a primeira palavra que as crianças diziam, mas os adultos também poderiam utilizá-la; os estudantes às vezes se referiam aos mestres como "Aba". Talvez por implicar bastante intimidade, os judeus jamais usavam a palavra para se referir a Deus (embora o chamassem pai celestial), a não ser em uma parábola muito rara de um mestre carismático como relatam fontes do período posterior. (KEENER, 2017, p. 193).

Jesus revolucionou o entendimento da divindade ao ser o único a aplicar o termo familiar "Aba" a Deus. Enquanto as orações das sinagogas judaicas usavam títulos formais e reverentes. Ele ensinou seus seguidores a olharem para Deus com essa mesma proximidade amorosa, esperando provisões como crianças que confiam plenamente em seus pais.

Há quem diga que a junção da palavra aramaica "Aba" junto com a grega "Pater" nas igrejas gentílicas reflete a união de todos os povos. Judeus e gentios, independentemente de sua língua ou origem, são inseridos em uma única família, clamando ao mesmo Pai pelo mesmo Espírito.

2.2 O testemunho do Espírito Santo.

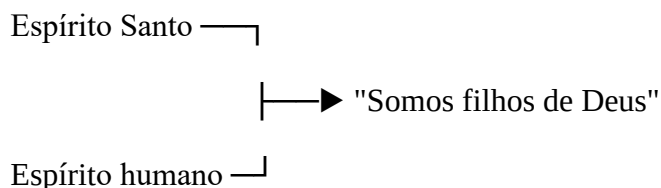
Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O relacionamento sincero que desenvolvemos com o Pai é confirmado pelo testemunho do Espírito Santo, que testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus (Rm 8.16). Que experiência gloriosa é receber o testemunho do Espírito acerca da nossa filiação divina!*

Romanos 8.16 aprofunda o que Paulo acabou de afirmar no versículo 15. Depois de dizer que recebemos “o Espírito de adoção, pelo qual clamamos: Aba, Pai”, o apóstolo explica como esse clamor é possível: “O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus”. Aqui, o primeiro “Espírito” é o Espírito Santo; o segundo, modificado por “nosso”, é o espírito humano regenerado. Paulo, portanto, não descreve apenas a obra objetiva do Espírito que nos faz filhos, mas também a obra subjetiva pela qual o crente se torna consciente dessa adoção no nível mais profundo do seu ser.

Em primeiro lugar, esse “testificar com” indica uma espécie de “co-testemunho”: o Espírito de Deus e o nosso próprio espírito concordam na mesma direção. No versículo 15, Paulo já mostrou que o coração do crente, movido pelo Espírito de adoção, responde com o clamor filial “Aba, Pai”. No versículo 16, ele acrescenta que, por trás desse clamor, há o testemunho do Espírito Santo, que sela no coração do crente as promessas do evangelho, fixa a certeza de que somos herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo (Rm 8.17; 1Jo 3.1) e acende em nós a consciência de que não somos mais escravos, mas filhos.



2.3 Uma nova identidade.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A doutrina da Adoção revela a nossa nova identidade como filhos de Deus, marcada pela presença constante do Espírito Santo em nós. Ele é quem nos guia na jornada da fé, consola-nos nas batalhas diárias e confirma em nosso coração que pertencemos à família celestial (Rm 8.14,15). Por meio dEle, rompemos com o espírito de escravidão e passamos a viver como filhos amados, com liberdade e confiança.*

Já definimos o que é adoção. Contudo, vamos aprofundar esse conceito. Levando em consideração que o pano de fundo para uso dessa palavra seja o contexto grego-romano, podemos concordar com as palavras do William Barclay:

[...] devemos entender a adoção no contexto do *patria potestas*, ou seja, do poder absoluto que o pai tinha sobre os filhos. A adoção era uma transferência de um *patria potestas* para outro. Nessa transferência havia quatro consequências principais: 1) a pessoa adotada perdia todos os direitos de sua antiga família e ganhava todos os direitos de um filho totalmente legítimo na nova família; 2) o filho adotivo tornava-se herdeiro de todos os bens de seu novo pai; ainda que nascessem depois outros filhos, com verdadeira relação sanguínea, isso não afetava seus direitos; 3) legalmente, a antiga vida do adotado ficava completamente cancelada (por exemplo, todas as dívidas eram legalmente canceladas); a pessoa adotada era considerada uma nova pessoa que entrava numa nova vida; 4) aos olhos da lei a pessoa adotada era literal e absolutamente filha de seu novo pai. (Barclay, p. 120, 121).

Mediante tamanha mudança, destacamos dois grandes privilégios que temos na adoção: o primeiro deles é chamar Deus de Pai. O segundo privilégio do filho adotado é tornar-se herdeiro da riqueza do seu pai adotivo.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. ADOÇÃO COMO REALIDADE PRESENTE E FUTURA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 A realidade presente da Adoção.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *A salvação em Cristo não é apenas uma promessa para o futuro, mas uma realidade presente a ser vivida com fé e identidade. Que identidade é essa? A identidade de filhos de Deus, que a Bíblia nos convida a assumir, estabelecida no próprio Deus, segundo sua soberana vontade, por meio de Cristo (Ef 1.5). Essa nova condição nos foi concedida como expressão do imenso amor de Deus (1Jo 3.1). Ele é o nosso Pai, e nós somos seus filhos.*

A adoção espiritual, segundo as Escrituras, tem uma dimensão presente e uma consumação futura ainda aguardada. Sua realidade atual se revela em, pelo menos, quatro pontos.

- Posição imediata de filhos adultos e herdeiros. Entramos na família de Deus pelo novo nascimento, mas desfrutamos dessa família pela adoção. A adoção é o ato pelo qual Deus nos coloca, no tempo presente, na posição de filhos adultos em sua família. Isso significa que não precisamos esperar maturidade na fé para tomar posse das riquezas em Cristo. Podemos, de imediato, apropriar-nos da herança espiritual e dos privilégios legais da filiação.
- Habitação do Espírito e acesso ao Pai. A realidade presente da adoção é atestada pela habitação do Espírito Santo nos corações. No lugar do antigo espírito de escravidão e medo, recebemos o "Espírito de adoção", que nos move a exclamar com confiança: "Aba, Pai".
- Disciplina amorosa. Outra evidência da adoção no tempo presente é a disciplina que recebemos de Deus. Por nos ter recebido em sua família, ele nos corrige porque nos ama. A presença dessa disciplina, e o fato de nos submetermos a ela, demonstram que somos tratados como filhos legítimos com direito à herança, não como bastardos.
- Comunhão com os irmãos. A adoção não nos leva ao isolamento, pelo contrário, ela nos coloca numa família, com responsabilidades e privilégios, cuidado mútuo, consolo e serviço.

3.2 A esperança futura da Adoção.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Além da realidade presente, a Adoção em Cristo também possui uma dimensão futura. Essa plenitude ocorrerá quando nosso corpo for completamente redimido (Rm 8.23). Essa Adoção futura é a base da esperança que sustenta nossa fé hoje. Ela fortalece nosso coração e nos impulsiona a enfrentar os infortúnios da vida sem perder a capacidade de nos alegrar em Deus.*

Vamos destacar as bênçãos futuras ligadas a redenção:

- A liberdade final da corrupção e da morte. Como filhos, seremos libertos não só da culpa do pecado, mas também de suas últimas consequências: decadência, dor e morte.
- A conformidade perfeita com Cristo. A filiação chega ao seu ápice quando os filhos forem plenamente semelhantes ao Filho: sem pecado remanescente, com santidade consumada, refletindo perfeitamente a imagem de Cristo em glória.
- A participação no reino e no governo com Cristo. A adoção inclui dignidade real: os filhos reinam com o Filho, participando do seu reino e da sua vitória, em santidade e serviço eterno.

- A habitação eterna com Deus como Pai. A adoção culmina na comunhão sem véu: “Deus com eles”, seu povo como família, vivendo na presença imediata do Pai, sem separação, sem distância, sem ameaça.
- A visão de Deus (conhecimento pleno e imediato). Os filhos não apenas estarão “perto” de Deus, mas o contemplarão: a esperança de ver o Senhor “face a face” e ter seu nome sobre si, como marca pública de pertencimento.

3.3 Coerdeiros com Cristo: sofrimento presente e glória futura.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Como coerdeiros de Cristo, herdamos o padecimento (resultante de sermos seguidores de Jesus), pois o caminho da fé cristã não é sempre confortável no tempo presente (2Tm 3.1). Mas também é certo que herdaremos a glorificação final, como aconteceu com Jesus ressurreto. Assim, podemos rogar ao Pai, como Jesus fez: “Venha o teu Reino” (Mt 6.10).*

O texto bíblico diz:

E, se somos filhos, somos também herdeiros; herdeiros de Deus e coerdeiros com Cristo, se com ele sofremos, para que também com ele sejamos glorificados. (Rm 8.17, NAA).

O sofrimento mencionado por Paulo não se refere primariamente às angústias comuns da vida natural decorrentes de um mundo caído, mas especificamente ao sofrimento que surge pela nossa identificação com Jesus Cristo num mundo que Lhe é hostil. Quando os crentes enfrentam oposição, humilhação, perseguição ou assumem um combate agonizante contra o pecado e o mal por causa da sua lealdade a Cristo, eles estão "sofrendo com Ele". Trata-se de uma solidariedade espiritual, onde as aflições de Cristo "transbordam" para o Seu povo.

Se o sofrer por Cristo é uma evidência inegável de que estamos unidos a Ele, então esse mesmo sofrimento torna-se o selo e a garantia de que compartilharemos da Sua herança gloriosa no porvir.

Para Paulo, essa não era uma doutrina para gerar medo, mas uma imensa fonte de consolo e coragem para a igreja. É por ter essa certeza que, logo no versículo seguinte (Rm 8.18), ele pondera como um juiz ou matemático que todos os sofrimentos deste tempo presente são leves, curtos e insignificantes quando comparados com o peso infinito e eterno da glória que será revelada em nós.

A maior ignomínia suportada em nome de Cristo aqui na terra será insignificante quando ele nos chamar à frente e nos reconhecer publicamente diante das hostes celestiais. Até mesmo a dor excruciante dos mártires parecerá apenas uma alfinetada quando o Salvador agraciá-la com a coroa da vida. Em outra passagem, Paulo se refere ao nosso sofrimento presente como uma leve tribulação, mas descreve a glória como um peso eterno incomparável (2Co 4.17). Sempre que o apóstolo fala da glória vindoura, suas palavras parecem curvar-se sob o peso dessa ideia. Se pudéssemos assimilar a dimensão da glória que será nossa, consideraríamos triviais os sofrimentos ao longo do caminho!⁶

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

⁶ MacDonald, William. 2011. **Comentário Bíblico Popular:** Novo Testamento. 2ª edição. São Paulo: Mundo Cristão.

CONCLUSÃO

Aplicações finais:

- Se a Adoção é um ato de graça que me inclui na família de Deus, então devo viver com a consciência de que sou filho legítimo, com direitos, privilégios e responsabilidades, e não como um estranho ou servo distante.
- Se o Espírito Santo testifica que sou filho e me capacita a clamar "Aba, Pai", então devo cultivar uma relação íntima e afetuosa com Deus, firmando minha identidade em Cristo e não nas coisas passageiras do mundo.
- Se a Adoção é realidade presente e futura, então devo viver hoje com a certeza de que sou filho de Deus, perseverando nos sofrimentos presentes com a esperança da glória que está por vir, como coerdeiro com Cristo.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

PAMPLONA, Pedro. **Como Deus é um e três ao mesmo tempo?** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2023.

LETHAM, Robert. **A Trindade:** na Escritura, história, teologia e adoração. São Paulo: Vida Nova, 2022.

FERREIRA, Franklin; MYATT, Alan. **Teologia sistemática:** uma análise histórica, bíblica e apologética para o contexto atual. São Paulo: Vida Nova, 2007. p. 155-197.

HORTON, Stanley M. (ed.). **Teologia sistemática:** uma perspectiva pentecostal. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1996. p. 157-187.

Santo Agostinho. **A Trindade.** São Paulo: Paulus, 1994.

ERCKSON, Millard J. **Teologia sistemática.** São Paulo: Vida Nova, 2015.

RYLE, J. C. (John Charles). **Meditações no Evangelho de João.** São José dos Campos, SP: Fiel, 2018.

GRUDEM, Wayne, **Teologia Sistemática: Atual e Exaustiva.** São Paulo: Vida Nova. 1999.